

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

ALECSANDRA PATRICIA JOSEFFINA GOMES RIBEIRO

**REALIDADE E EXPECTATIVAS DE ACESSO AO ENSINO
SUPERIOR DOS ALUNOS DO ENSINO PÚBLICO DE UMA ESCOLA
DA GRANDE SÃO PAULO.**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2020

ALECSANDRA PATRICIA JOSEFFINA GOMES RIBEIRO

**REALIDADE E EXPECTATIVAS DE ACESSO AO ENSINO
SUPERIOR DOS ALUNOS DO ENSINO PÚBLICO DE UMA ESCOLA
DA GRANDE SÃO PAULO.**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Ensino de Ciências – Polo UAB do Município de Barueri/SP, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira.

Orientador: Prof. Dr. Jaime da Costa Cedran

MEDIANEIRA

2020



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Ensino de Ciências



TERMO DE APROVAÇÃO

REALIDADE E EXPECTATIVAS DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR DOS ALUNOS DO ENSINO PÚBLICO DE UMA ESCOLA DA GRANDE SÃO PAULO.

Por

ALECSANDRA PATRICIA JOSEFFINA GOMES RIBEIRO

Esta monografia foi apresentada às 9hs do dia 12 de setembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Polo de Medianeira, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica do Paraná, Campus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Dr Jaime da Costa Cedran.
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof. Me. Rodrigo Ruschel Nunes
UTFPR – Campus Medianeira

Prof^a. Ma. Jennifer Caroline de Sousa
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico este trabalho a todos que estão se dedicando ao seu crescimento pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Ao meu marido, meu filho e meus irmãos, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A meu orientador professor Dr. Jaime da Costa Cedran pelas orientações e paciência ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Ensino de Ciências, professores da UTFPR, Campus Medianeira.

Agradeço a tutora Jennifer que me auxiliou e me socorreu no decorrer da pósgraduação.

Agradeço aos colegas de curso pelo apoio e incentivo durante o processo de elaboração do trabalho.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

"Escola é... o lugar onde se faz amigos
não se trata só de prédios, salas, quadros,
programas, horários, conceitos... Escola
é, sobretudo, gente, gente que
trabalha, que estuda, que se alegra,
se conhece, se estima.

O diretor é gente, O coordenador é gente, o
professor é gente, o aluno é gente,
cada funcionário é gente.

E a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se comporte
como colega, amigo, irmão. Nada de 'ilha cercada de gente por todos os
lados'. Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir que
não tem amizade a ninguém, nada de ser como o tijolo que
forma a parede, indiferente, frio, só. Importante na escola não é só
estudar, não é só trabalhar, é também criar laços de amizade,
é criar ambiente de camaradagem, é conviver, é se 'amarrar nela'!

Ora , é lógico...

numa escola assim vai ser fácil
estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos,
educar-se, ser feliz."

(A ESCOLA – Paulo Freire)

RESUMO

GOMES, Alecsandra Patricia Josepfina. **Realidade e Expectativas de acesso ao ensino superior dos alunos do Ensino público de uma Escola da Grande São Paulo**. 2020. 50 fls. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2020.

Este trabalho busca compreender e destacar alguns dos desafios enfrentados por estudantes de uma escola pública da Grande São Paulo. Para tanto usou-se uma abordagem predominantemente qualitativa, a partir de uma pesquisa semiestruturada realizada em um grupo focal, ou seja, alunos de 3º anos. A passagem do educando pelo ensino médio é permeada por dificuldades, dentre as quais, destacam-se a falta de estrutura e recursos, o desinteresse dos alunos, seja pelo cansaço físico ou pela falta de perspectivas para o futuro. Não obstante, o distanciamento com a universidade seja ela pública ou privada, além da falta de divulgação das oportunidades existentes fazem do ensino superior uma realidade muitas vezes distante para a maioria desses educandos.

Palavras-chave: Educação, Desafios, Perspectivas, Orientação Vocacional, Estudantes de escola pública, Acesso, Ensino Superior.

ABSTRACT

GOMES, Alecsandra Patricia Josepfina. **Reality and expectations of access to higher education of students in public education of a school in Grande São Paulo**. 2020. 50 fls. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2020.

This work aims to understand and highlight some of the challenges faced by students at a public school in Greater São Paulo. For this purpose, a predominantly qualitative approach was used, based on a semi-structured research carried out in a focus group, that is, 3rd year students. The passage of the student through high school is permeated by difficulties, among which stand out the lack of structure and resources, the lack of interest of the students, whether due to physical tiredness or the lack of perspectives for the future. Nevertheless, the distance from the university, whether public or private, in addition to the lack of dissemination of existing opportunities, makes higher education a reality often distant for most of these students.

Keywords: Education, Challenges, Expectations, Vocational orientation, Public School Students, Access, Higher education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Instituições de Ensino Superior Público.	15
Figura 2. Instituições de Ensino Superior Federais.....	16
Figura 3. Número de vagas por modalidade de ensino.	17
Figura 4. Número de integrantes por modalidade de ensino.	17
Figura 5. Fluxograma sobre as etapas do processo de pesquisa.	25
Figura 6. Turmas Participantes da Pesquisa.	28
Figura 7. Expectativas sobre o Ingresso no Ensino Superior.	29
Figura 8. Principais dificuldades de Ingressar no Ensino Superior Público.	29
Figura 9. Principais dificuldades de Ingressar no Ensino Superior Privado.	30
Figura 10. Renda Familiar.	30
Figura 11. Porcentagem de alunos inscritos no ENEM 2020.	31
Figura 12. Pontos Positivos do Ensino Médio.....	32
Figura 13. Pontos Negativos do Ensino Médio.	33
Figura 14. Formação Educacional do Representante da Família.	34
Figura 15. Meio de Acesso às informações.	34
Figura 16. Tecnologia de Acesso às informações.	35

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Censup	Censo da Educação Superior
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Alunos
Saeb	Sistema de Avaliação da Educação Básica
ProUni	Programa Universidade para Todos
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SARESP	Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. REFERENCIAL TEÓRICO	15
1.1. <i>Panorama geral do Ensino Superior</i>	15
1.2. <i>A escolha do Ensino Superior</i>	18
1.3. <i>O Ensino de Ciências</i>	19
1.4. <i>Ensino público versus Ensino particular</i>	21
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	24
2.1. <i>Definição da pergunta</i>	25
2.2. <i>Definição das palavras-chave</i>	26
2.3. <i>Definição dos mecanismos de busca</i>	26
2.4. <i>Definição das bases de dados para busca</i>	27
2.5. <i>Crítérios de inclusão e exclusão dos estudos</i>	27
3. PESQUISA COM O PERFIL DO EDUCANDO	28
4. O PAPEL DA ESCOLA: OBSTÁCULOS PARA UMA EDUCAÇÃO	36
TRANSFORMADORA	36
4.1. <i>Ideologia e discurso escolar</i>	36
4.2. <i>Escola X Mercado de Trabalho: uma relação ambígua</i>	37
4.3. <i>Limites e relações conflitivas no ensino escolar que causam o abandono</i>	38
4.4. <i>Massificação cultural na escola</i>	40
4.5. <i>Boas Práticas</i>	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE A – Questionário Educandos	46

INTRODUÇÃO

Um dos principais temas abordados no cenário político Brasileiro é a Educação. Um tema muito debatido em diversos meios, porém, poucas mudanças ocorrem. Por meio dessas inquietações houve a proposta de abordar as expectativas, a realidade e o acesso dos educandos do ensino médio ao ensino superior, bem como o papel das Ciências Naturais e a experimentação além do papel da escola na formação desses alunos.

Apesar da quantidade de cursos disponíveis nas universidades, as matérias relacionadas a necessidade de aprendizado de Ciências mostram-se essenciais para melhorar a relação entre o ser humano e o ambiente em que o rodeia. Entretanto, as Ciências Naturais vão além dessa concepção, obviamente que não apresente como foco de estudo apenas os seres vivos, mas as características que englobam todos os seres vivos, pois é através desse aprendizado que conseguimos formar cidadãos mais críticos e pensativos sobre ações antrópicas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais (PCN), o ensino de Ciências contribui “para a percepção da integridade pessoal e para a formação da autoestima, da postura de respeito ao próprio corpo, para o entendimento da saúde como um valor pessoal e social, além do respeito ao meio em que vive” (BRASIL, 1998).

Criada para substituir os PCN, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vem com a proposta da expansão de conhecimento e acesso a um grau comum de aprendizagem, pois com o acesso à diversidade de conhecimentos produzidos ao longo da história, os educandos se aproximam dos principais processos científicos e procedimentos de investigação científica, seja em qualquer área que escolham profissionalmente (BRASIL, 2017).

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2018) as aulas realizadas em laboratórios de Ciências favorecem que o educando desenvolva esse lado mais crítico e investigativo, porém, não são todas as escolas que oferecem infraestrutura completa e a educação baseada apenas em livros prejudica a desenvoltura do educando. De acordo com dados do INEP, dentre as escolas do ensino médio da rede pública apenas 38,8% possuem este espaço de aprendizagem (laboratórios) e em 57,2% na rede privada.

Este trabalho nasceu dos dilemas que vivencio e das indagações que faço, como educadora. Através das falas e discursos proferidos pelos educandos no âmbito escolar e como eles veem as relações entre teoria e prática, assim como as implicações destas inquietações para a sua vivência, desenvolvimento escolar e futuro.

Venho por meio deste, verificar as formas de trabalho que constroem ou prejudicam o aprendizado, avançando e ao mesmo tempo tentando modificar ou dinamizar a metodologia de ensino empregada, tendo como referencial os pressupostos teóricos de Paulo Freire.

Tendo presente a situação do ensino no Brasil, vejo como uma reflexão necessária, visto que hoje enfrentamos inúmeras dificuldades no sistema educacional brasileiro principalmente neste momento de pandemia, ainda assim reforço a ideia de que a escola é um espaço onde se pode desenvolver as habilidades e qualidades de cada indivíduo, reforçando e focando todas as características e ideais , para isso é necessário reconhecer os mecanismos que dão apoio ao fazer escolar nos hábitos diários, buscando identificar os instrumentos segregadores e reprodutores da educação brasileira além da necessidade do incentivo ao desenvolvimento e apropriação de ensino que tornem os educandos seres mais críticos.

A escola precisa rever o seu pensar, reformulando/replanejando suas ações pela compreensão do que a comunidade escolar (alunos, pais, professores, equipe pedagógica, direção, funcionários) espera dela enquanto função social, mesmo num momento de isolamento.

Meu trabalho é desenvolvido em uma escola estadual da Grande São Paulo e tem o perfil de uma investigação qualitativa como metodologia de pesquisa e análise de dados. A escola citada é uma instituição estadual bem conceituada na cidade e nela a procura por vaga é constante. A partir dessas informações, procuro compreender as contradições e conflitos pertinentes à prática educativa realizada no ambiente escolar em relação às dificuldades e perspectivas dos estudantes do ensino médio para que possam ingressar no ensino superior.

Com o avanço da tecnologia e acesso a inúmeras informações, os educandos sentem-se desgastados com o ensino tradicional devido à falta de atratividade dos conteúdos. Portanto, o aluno não tem mais a necessidade de um saber apenas teórico,

já que pode acessá-lo a qualquer momento e de qualquer lugar, mas sim, de um saber que ensine-o a pensar e viver em sociedade sendo totalmente capaz de sobrepujar as demandas da sociedade atual. Neste momento que entra um ensino onde o docente consiga romper as barreiras do ensino tradicional onde o aluno é apenas um receptor do conteúdo sem voz ativa e sem experiências que possa compartilhar ou agregar em seu processo de aprendizagem. Neste sentido, este trabalho teve como objetivo analisar a pesquisa realizada com alunos do ensino médio e compará-la às demais bibliografias sobre temas semelhantes.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. Panorama geral do Ensino Superior

Há 299 Instituições de Ensino Superior Público e 2.238 Instituições de Ensino Superior Privadas no Brasil. Das Instituições de Ensino Superior, podemos separá-las em Estaduais, Federais e Municipais.

- 128 são estaduais (42,8%);
- 110 são federais (36,8%);
- 61 são municipais (20,4%).

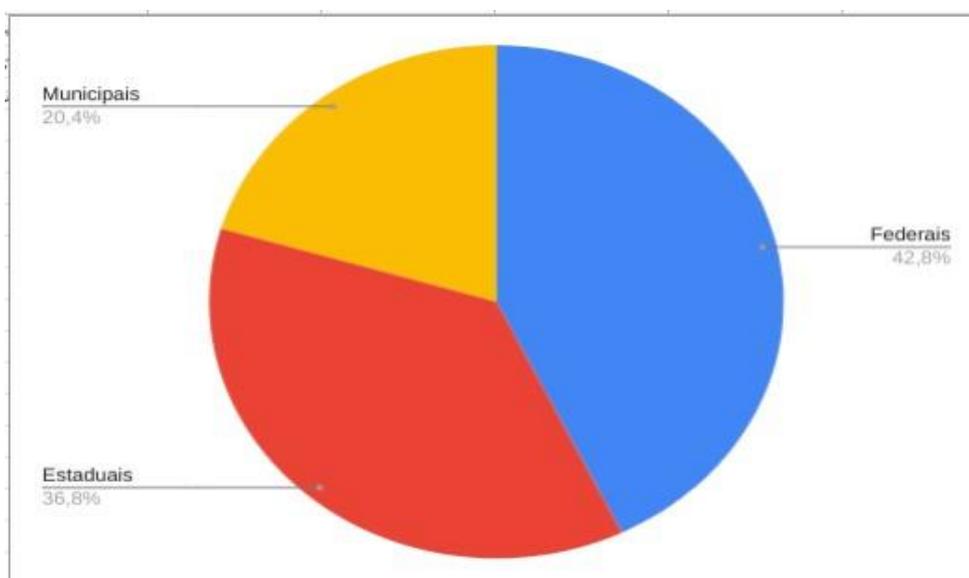


Figura 1. Instituições de Ensino Superior Público.

Fonte: Censo da Educação Superior 2018.

Em relação às Instituições Federais podemos destacar que 57,3% correspondem às universidades, 36,4% aos Institutos federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFS) e Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets); 1,8% às faculdades e 4,5% aos Centros Universitários. Dentre as Instituições de Ensino Superior Privada há predominância das faculdades (86,2%).

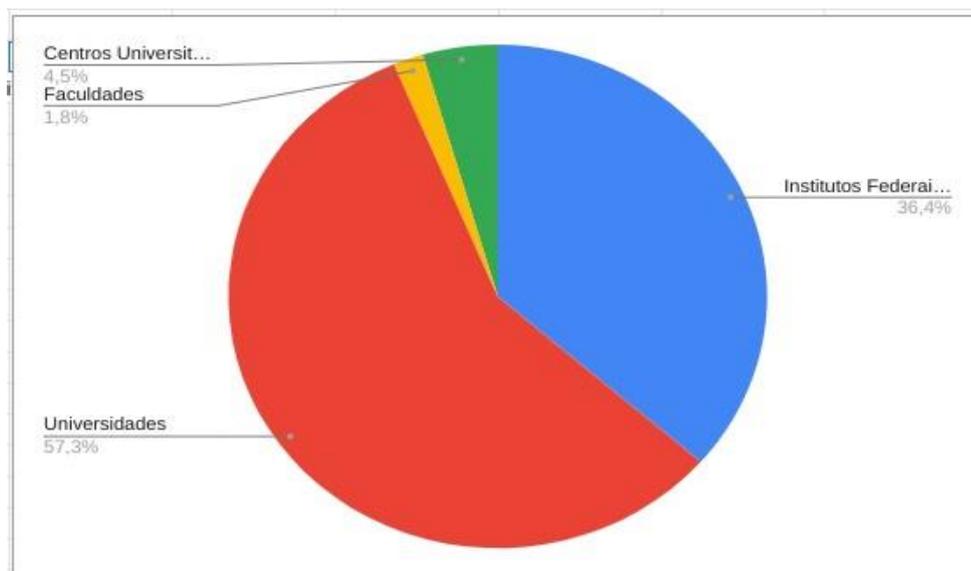


Figura 2. Instituições de Ensino Superior Federais.
Fonte: Censo da Educação Superior 2018.

São cerca de 2.352.222 de estudantes matriculados somente em instituições públicas segundo Censup 2017 (Censo da Educação Superior) e aproximadamente 9 milhões de vagas ofertadas em instituições particulares. De acordo com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes, 2019), cerca de 66,19% têm origem em famílias com renda média de 1,5 salário mínimo, ou seja, a pesquisa realizada pela associação demonstra que os alunos da rede pública e com baixa renda concorrem igualmente com alunos que possuem renda superior, sendo assim, desconsidera totalmente que a universidade pública é somente para alunos ricos.

Mesmo assim pode-se afirmar que o ingresso do educando no ensino superior vem cercada por dificuldades, dentre as quais se destacam a falta de recursos financeiros, desmotivação dos professores, desinteresse dos próprios alunos, falta de perspectivas, desconhecimento de cursos, além do pouco incentivo por parte da família. Não obstante, a falta de divulgação de novos cursos, oportunidades de qualificação, o distanciamento com a universidade e principalmente o desempenho educacional fazem do ensino superior uma realidade distante para a maioria desses estudantes. Com a inserção de cursos superiores realizados online (EAD) houve uma maior aceitação dos educandos devido à coexistência do trabalho no contraturno e a

necessidade de formação em um curso superior optando-se então a esta modalidade, aumentando assim o número de estudantes inscritos em cursos não presenciais.

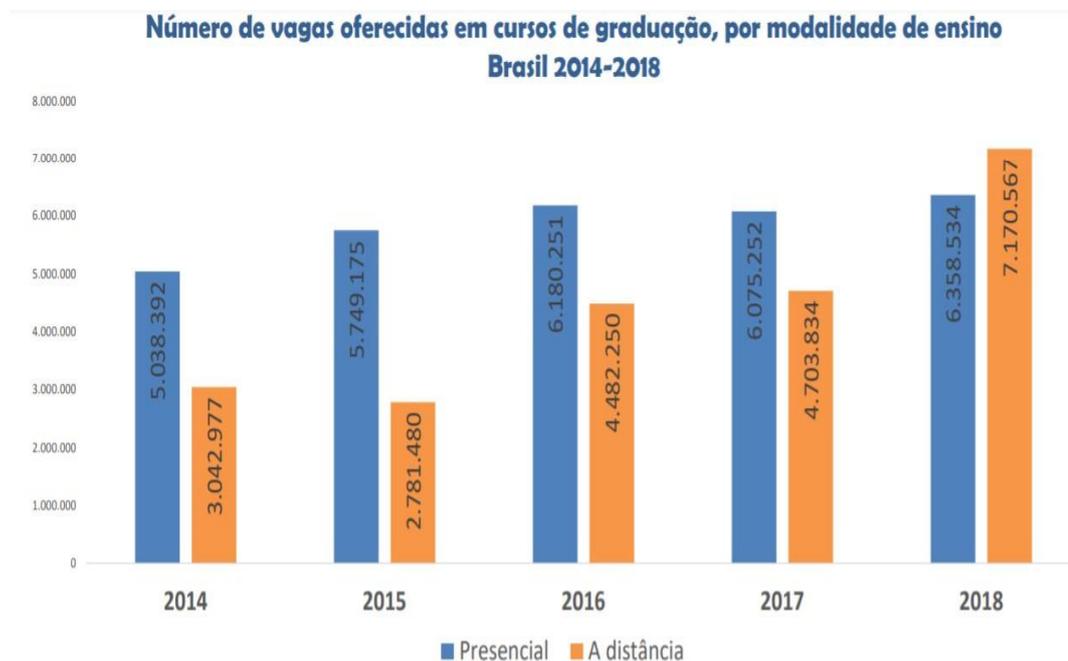


Figura 3. Número de vagas por modalidade de ensino.
Fonte: Censo da Educação Superior 2018.

Em 2018, houve um acréscimo de alunos por rede e modalidade de ensino no Brasil, como pode ser observado na figura 5 abaixo disponibilizada no site do MEC/INEP.

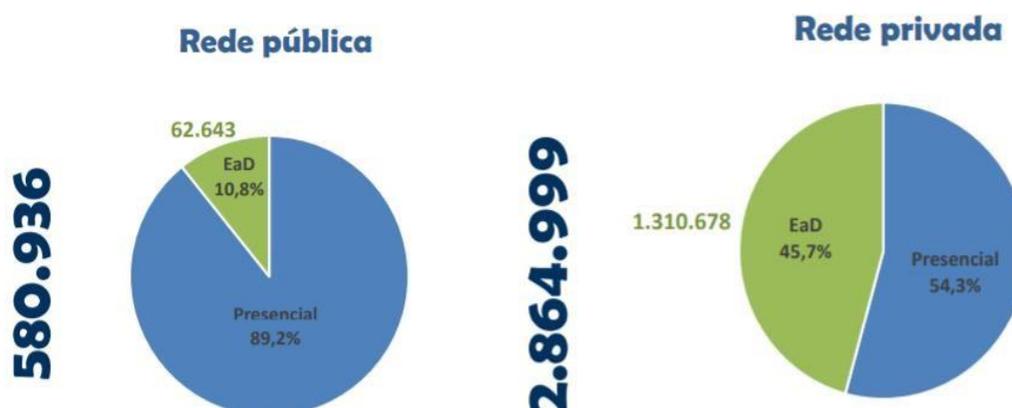


Figura 4. Número de integrantes por modalidade de ensino.
Fonte: MEC/Inep; Censo da Educação Superior.

1.2. A escolha do Ensino Superior

A escolha do curso superior pelos concluintes do ensino médio não é uma tarefa fácil. Segundo Tozzi (2004, p. 64) pode-se resumir da seguinte maneira:

(...) em tempos de inscrições para o vestibular e preparações para o ENEM, é fácil constatar que boa parte dos candidatos: a dúvida em qual profissão escolher. Em geral trata-se de uma escolha onde o educando ainda não possui o domínio das questões básicas quanto à futura profissão, pois recém saído da adolescência, a maioria necessita de segurança emocional, vivência profissional.

A escolha da profissão definirá, sem dúvida, a escolha da vida profissional e social que se vai estabelecer, mesmo assim o educando sente dúvidas e tem que ter em mente que durante o percurso poderá alterar o curso escolhido.

É nesse cenário que entram os projetos realizados pela escola da Grande São Paulo com o intuito de corroborar na inserção do seu educando no ensino superior, incentivando-os a visitar e conhecer o cotidiano das principais Instituições de Ensino superior de São Paulo e a participar de um dia em sala de aula dos principais cursos escolhidos pelos alunos da escola.

Com isso, estão sendo modificados os perfis de diversos educandos, dandolhes perspectivas e apoio em relação ao curso pretendido, mesmo assim é inegável a importância e o desafio de se promover o acesso e permanência de estudantes vindos de escolas públicas.

Essa maneira de mostrar ao educando que o ingresso no Ensino Superior permeia e facilita a iniciativa dos professores de se obter maior flexibilidade para trabalhar conteúdos, uma vez que eles não precisam de uma abordagem prévia, podendo ser discutidos no próprio contexto da atividade e inseridos durante o desenvolvimento do ensino aprendizagem.

O papel do professor é essencialmente auxiliar os alunos na busca das explicações, negociar estratégias para busca das soluções para o problema, questionar as ideias dos alunos, incentivar a criatividade epistêmica em todas as etapas do ensino, ou seja, ser um mediador entre o grupo e a tarefa, intervindo nos momentos em que há indecisão, falta de clareza ou consenso (OLIVEIRA, 2010, p. 150).

Teixeira (2014) também fala sobre o papel do professor no desenvolvimento socioeducacional e psicológico do educando facilitando assim o processo de ensinoaprendizagem: Por meio da pesquisa pode-se perceber que os educandos se sentem despreparados em relação a realização das provas de vestibular atribuindo esse despreparo as matérias exatas, como matemática, física e química.

Os cursos de graduação são divididos em três áreas: Ciências Exatas, que a maioria dos estudantes alega ter dificuldades, Ciências humanas, onde se encontram cursos bem concorridos e sempre citados nas pesquisas e finalmente Ciências Biológicas, que abrange diversos cursos, entre eles o curso mais concorrido na área biológica que é o de Medicina. Porém, podemos também mencionar as cinco grandes Ciências Naturais que são estudadas desde a antiguidade: Biologia, física, química, geologia e a astronomia.

1.3. O Ensino de Ciências

Neste contexto que o Ensino de Ciências descaracteriza a cena para que os educandos vejam como um incentivo o conhecimento dessas matérias e sua importância. Durante o ensino fundamental aquele aluno que frequenta laboratórios de ciências, faz questionamentos e experimentos, se sentem mais preparados para a realização de provas, pois o processo de aprendizagem é conduzido de forma teórica e prática ao mesmo tempo, estabelecendo assim confluências entre conceituação e aplicação.

De acordo com Limberger, Limberger, Brandolt e Bertoglio (2016), que buscaram analisar as percepções de alunos do mestrado no ensino de ciências e matemática, descobriram que a atividade experimental realizada nas escolas com o uso de laboratórios possui sim a função de auxiliar na explicação e verificação dos fatos.

O relato dos sujeitos relaciona-se com o entendimento de Moraes e Lima (2002, p.191): “O processo de aprendizagem é conduzido de forma teórica e prática, estabelecendo a confluência entre conceituação e aplicação, entre intelecto e vida real”. Nesse sentido, a articulação entre teoria e prática pode auxiliar o aluno na organização do conhecimento que, de forma dinâmica, é

capaz de materializar os conteúdos conceituais que estão permeando sua mente, muitas vezes, ainda na esfera do imaginário (LIMBERGER, BRANDOLT, BERTOGLIO, 2016, p. 57).

Não obstante, a falta de divulgação de novos cursos, oportunidades de qualificação, o distanciamento com a universidade e principalmente o desempenho educacional fazem do ensino superior uma realidade distante para a maioria desses estudantes. Com isso, estão sendo modificados os perfis de diversos educandos, dando-lhes perspectivas e apoio em relação ao curso pretendido, mesmo assim é inegável a importância e o desafio de se promover o acesso e permanência de estudantes vindos de escolas públicas.

Nesse contexto que o Projeto realizado com a parceria da Universidade de São Paulo, intitulado: “USP vai à escola” onde leva exposições, atividades e experimentos que possam ser realizadas em poucos dias faz com que o aluno desmistifique e compreenda com maior facilidade as teorias contidas nos livros didáticos. Mesmo assim Silva et al. (2011 apud OLIVEIRA et al., 2020) deixa claro que a utilização das atividades experimentais para motivar os alunos quanto para a concretização da teoria muitas vezes não é considerada adequada.

A ideia da experimentação como simples estratégia de motivação ou de concretização da teoria é reducionista e equivocada, uma vez que estas atividades se constituem numa estrutura e dinâmica próprias, pois podem contribuir para ‘o desenvolvimento do pensamento analítico, teoricamente orientado’(SILVA et al., 2011 apud OLIVEIRA et al., 2020 p. 13).

A realização das aulas práticas apresenta como principal função a promoção de habilidades manipulativas com o manuseio de equipamentos e de técnicas laboratoriais. Todavia, Guedes (2010) não concorda com essa visão, uma vez que poucos alunos seguem profissionalmente trabalhando em laboratório. O laboratório de pesquisa difere do laboratório de ensino, uma vez que o método científico não começa apenas na observação, mas precisa estar baseado no conceito, nas teorias, nos princípios, os quais direcionam o trabalho. Hodson (1994) *apud* Giani (2010) também discordam dessa visão.

[...] é difícil perceber de que forma a habilidade de usar um instrumento ou dominar alguma técnica possa ser transferida para situações da vida cotidiana. Assim, em uma aula prática, deve-se evitar o demorado tempo

despendido para a metodologia e o reduzido tempo destinado à reflexão (HODSON, 1994 apud GIANI, 2010).

Guimarães *et al.* (2018) realizou uma pesquisa aberta com professores de Ciências questionando sobre a utilização das aulas experimentais para o ensino de Ciências. Muitos docentes relataram que não realizavam atividades experimentais devido à falta de materiais, tempo ou um espaço próprio, destinado à realização da aula. A realização de aulas práticas muitas vezes acontece apenas em períodos para exposições como Feira de Ciências.

É possível despertar o interesse dos educandos para as áreas de Ciências Naturais através da realização constante de aulas, experimentos em laboratórios e com essa prática constante o aluno se sente atraído e seu aprendizado melhora em diversas disciplinas.

Bertusso (2019) aborda este tópico com bastante ênfase mostrando que não é preciso realizar as atividades práticas apenas em laboratórios, pois todos os espaços dentro de uma unidade escolar podem e devem ser usados no desenvolvimento dessas atividades, pois:

Nessa perspectiva, consideraremos que a utilização de outros espaços da escola, além da sala de aula normal, é de grande importância para o desenvolvimento das competências cognitivas dos alunos, além de permitirem a interação com o ambiente que os cercam. (BERTUSSO, 2019, p. 52-53).

Bertusso (2019, p. 89) realizou uma pesquisa de campo em que os docentes salientaram “a interação que as atividades práticas proporcionam aos alunos e a facilidade no aprendizado proporcionando ao educando maior protagonismo, capacidade de observação e melhoria na concentração”.

1.4. Ensino público versus Ensino particular

Muitos afirmam que o ensino/aprendizado realizado pelas escolas particulares é substancialmente diferente em todos os sentidos, devido à cobrança realizada pelos

responsáveis do educando, pois se estão “pagando” querem qualidade, mas será que é assim que ocorre?

O fato de estudar em escolas particulares não garante o acesso à melhor faculdade/universidade, pois o que garante é sim seu desempenho escolar, dedicação aos estudos, participação em grupos de estudo e sempre estar conectado/informado com o que está ocorrendo no Brasil e no mundo.

Pode-se afirmar em relação ao ganho de um profissional da educação que as escolas particulares pagam um salário melhor para o professor, mas também existe por outro lado a cobrança, então o professor precisa se armar de todo tipo de fundamentação/argumentação/aprendizagem para poder compartilhar seu conhecimento com seus educandos.

Uma boa estratégia de ensino é saber contextualizar o assunto com seus educandos e fazer com que haja a troca de experiências de ambos os lados.

Pode-se afirmar que diversos fatores são apontados como as principais diferenças no desempenho educacional entre as escolas públicas e particulares, a principal é a infraestrutura, onde a maioria das escolas dispõem de salas ambientes ou salas apropriadas como laboratório, sala de informática, sala de vídeo ou auditórios equipados para o uso contínuo, fato que ocorre ao contrário nas escolas municipais e estaduais, pois são escolas antigas, sem infraestrutura, sem materiais disponíveis para todos os alunos.

Outros pontos julgados como fatores que beneficiam as escolas particulares são os métodos de ensino, organização, dedicação do aluno e existe claro a cobrança de rendimento, mas isso não garante a melhor posição no ranking de melhor escola, pois há escolas públicas que são referência em diversos estados do Brasil, como, por exemplo, escolas militares, onde os alunos têm disciplina e quase na totalidade conseguem ingressar no ensino superior nas melhores universidades públicas do Brasil e do exterior.

E o que as difere das outras escolas públicas? Sim, é sua infraestrutura, sua capacidade de organização, envolvimento, participação dos responsáveis e docentes preocupados com a qualidade, mas principalmente na dedicação dos alunos, pois o ingresso nessa rede de ensino é dificultado por provas de conhecimento e precisam se manter com boas notas para que não percam a vaga.

Segundo dados do jornal Folha de São Paulo, das maiores notas do ENEM em 2017, as melhores são de escolas particulares (82%) e apenas 18% das escolas públicas, que nesse caso são as consideradas escolas do grupo de elite, ou seja, as federais (escolas militares) ou estaduais (ensino técnico).

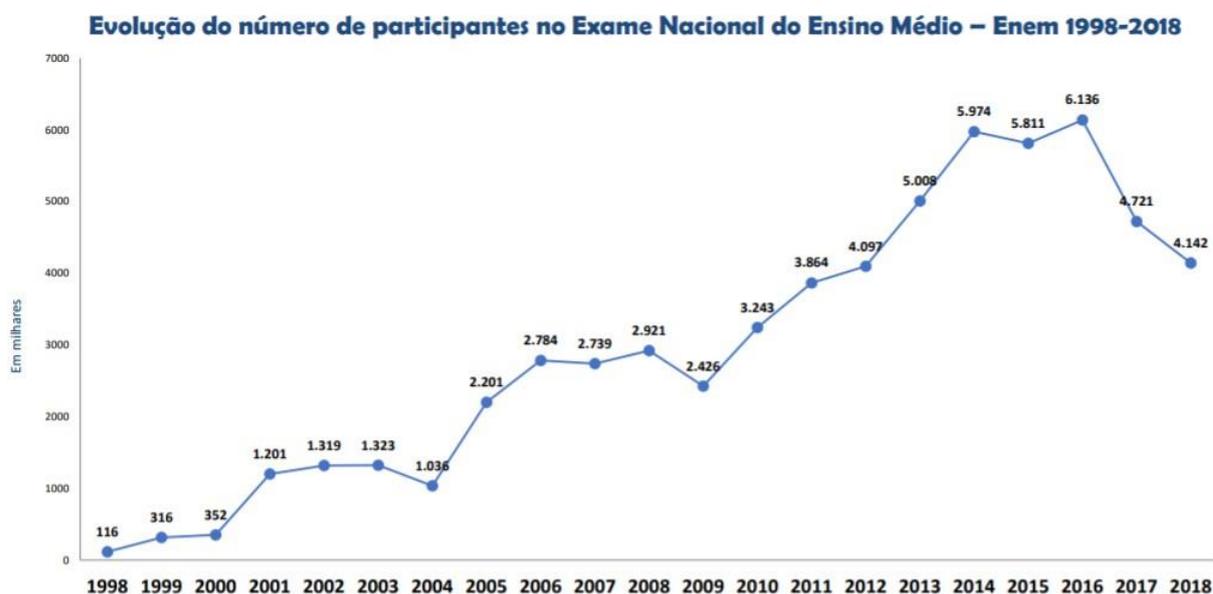


Figura 6. Número de participantes no ENEM 2018.

Fonte: MEC/Inep; gráfico elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do ENEM.

Outro fato apontado é a ínfima presença dos alunos das redes públicas nas provas do ENEM, então o desafio é fazer com que esses alunos realizem a prova para terem mais oportunidade de ingressar no ensino superior.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A metodologia utilizada neste estudo é uma pesquisa exploratória através de levantamentos bibliográficos de assuntos semelhantes, entrevistas com os alunos que participam desse processo de tentativa de ingressar no ensino superior, escolhas de instituições de acordo com a carreira escolhida e análises dos desafios e expectativas dos educandos.

A metodologia empregada neste estudo inclui a pesquisa realizada com os educandos, pesquisas no Portal de Periódicos da Capes, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Google Scholar, tendo como objeto de estudo os periódicos e as dissertações dos pesquisadores de que abordaram as dificuldades e expectativas dos alunos do ensino médio em ingressar e permanecer no Ensino Superior.

A pesquisa foi composta através da observação da necessidade dos educandos em definir seus próprios objetivos, expectativas, metas e se desvencilhar dos desafios e problemas. Pode-se dizer que este estudo apresenta uma abordagem qualitativa, pois, para Rosa (2009, p. 49), poderá ser:

Denominada numa abordagem qualitativa quando os resultados dos estudos primários são sintetizados, não ocorrendo à necessidade de serem combinados estatisticamente. E, quando utiliza métodos estatísticos para combinar os resultados de dois ou mais estudos, é denominada de revisão sistemática quantitativa ou meta-análise.

Além disso, de acordo com Gil (2002) no qual as pesquisas são classificadas de acordo com: seus objetivos, a sua natureza, a sua forma de abordagem. Quanto à natureza, essa foi uma pesquisa aplicada que tem como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos além de envolver verdades e interesses locais neste caso, com a definição do que os educandos abordam como problemas que devem ser sobrepujados para ingressar e se manter no Ensino Superior. A abordagem do problema foi qualitativa, como já exposto anteriormente e, em relação aos objetivos, foi exploratória, já que proporcionou maior familiaridade com o problema, envolveu levantamento bibliográfico, além da análise dos questionários dos alunos.

Brizola e Fantin (2016) abordam o fato de haver diversas metodologias para a realização de uma pesquisa, porém prezasse pela sequência em que se engloba a etapa da questão inicial, busca das fontes, coleta de dados, seleção dos pesquisados, problemática, qualidades dos assuntos/ temas relacionados e finalizando com a apresentação, comparação dos resultados obtidos e a conclusão.

As etapas utilizadas neste trabalho estão demonstradas na Figura 1.

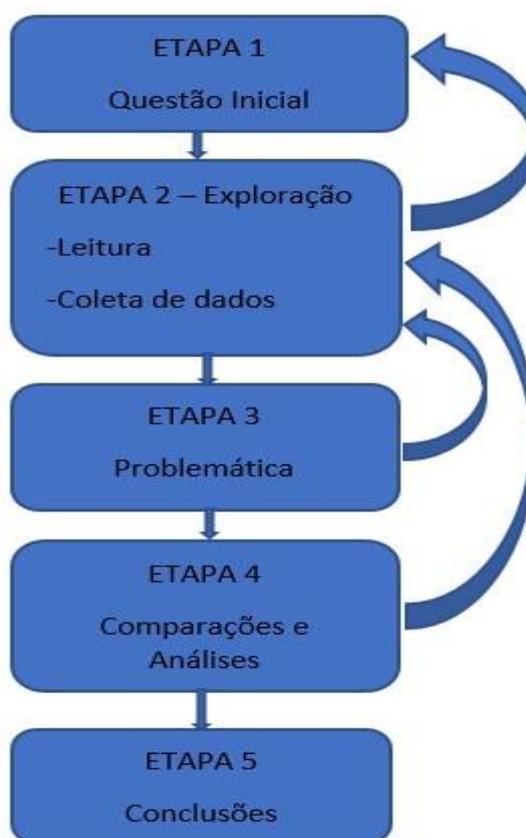


Figura 5. Fluxograma sobre as etapas do processo de pesquisa.
Fonte: Autoria própria.

2.1. Definição da pergunta

A forma apropriada para formular a pergunta segundo Bernardo, Nobre e Janete (2004) seria através do anagrama de P.I.Co (acrônimo em inglês), sendo assim

o P corresponderá à população, I corresponde ao interesse e o Co corresponde ao contexto. Desta forma, estes três elementos ajudam a formular de forma estruturada a pergunta que guiou esta pesquisa estão inseridos abaixo.

- **POPULAÇÃO:** Alunos do Ensino Médio;
- **INTERESSE:** Ingresso no Ensino Superior;
- **CONTEXTO:** Compreender os desafios e expectativas relacionadas ao ingresso e permanência no Ensino Superior.

A seguinte questão relacionada a pesquisa deve ser realizada: Quais os desafios e expectativas dos alunos do Ensino Médio de uma escola da Grande São Paulo em relação ao Ensino Superior?

2.2. Definição das palavras-chave

Ao se definir a pergunta central desta pesquisa, se estabeleceu assim as palavras-chave nos bancos de dados. Baseando-nos em Bernardo, Nobre e Janete (2004), utilizamos palavras-chave para se reunir artigos e documentos que tenham relação com a pergunta do eixo principal da pesquisa e assuntos correlacionados.

Desta forma, as palavras-chave escolhidas foram: Educação, Desafios, Perspectivas, Orientação Vocacional, Estudantes de escola pública, Acesso e Ensino Superior.

2.3. Definição dos mecanismos de busca

Foram utilizados como mecanismos de busca a inserção das palavras chaves nos sites específicos de educação e inserção de documentos como monografias, teses e artigos.

2.4. Definição das bases de dados para busca

A inserção da palavra-chave e busca pelos estudos foi feita a partir das seguintes bases de dados:

- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) – que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa no Brasil;
- Google Scholar - que é uma ferramenta que permite pesquisar trabalhos acadêmicos, artigos variados, literatura escolar, jornais e periódicos de universidades;
- Portal de Periódicos CAPES – trata-se de uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional.

2.5. Critérios de inclusão e exclusão dos estudos

Durante a seleção das teses, monografias e artigos foram utilizados critérios através da inserção da palavra chave e leitura de diversas fontes e a partir disso foram excluídos diversos trabalhos que não se relacionavam com o tema desta monografia. Os bancos de dados das instituições beneficiaram a leitura de temas semelhantes para a elaboração desta monografia.

3. PESQUISA COM O PERFIL DO EDUCANDO

Foi realizada uma pesquisa através do Google formulários, com jovens matriculados na escola localizada na Grande São Paulo.

O perfil da referida pesquisa é eminentemente qualitativo, contendo algumas perguntas chaves. A pesquisa teve como objetivo verificar qual a intenção e perspectiva do educando em relação ao ingresso no Ensino Superior, seja em Universidade Pública ou privada. As respostas foram agrupadas e inseridas em gráficos como na figura 7.

2 - Turma:
30 respostas

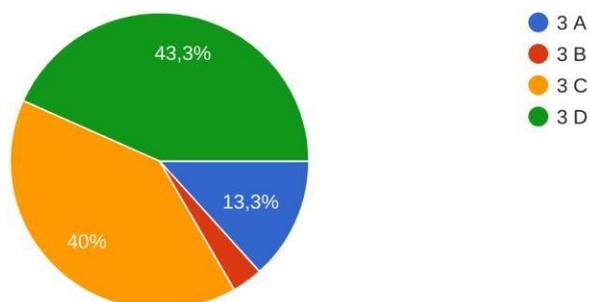


Figura 6. Turmas Participantes da Pesquisa.
Fonte: Autoria própria.

A pesquisa foi realizada com 4 turmas de terceiros anos da escola pública da Grande São Paulo. A partir desta pesquisa obteve-se alguns resultados que se destacam como: 66,7% pretendem ingressar no ensino superior em uma universidade pública, porém, a maior dificuldade para a realização desse sonho é a falta de conhecimento ou dificuldade em alguma disciplina com respectivamente 33,3% e 23,3%.

11 - Sua expectativa sobre ingresso no Ensino Superior.

30 respostas

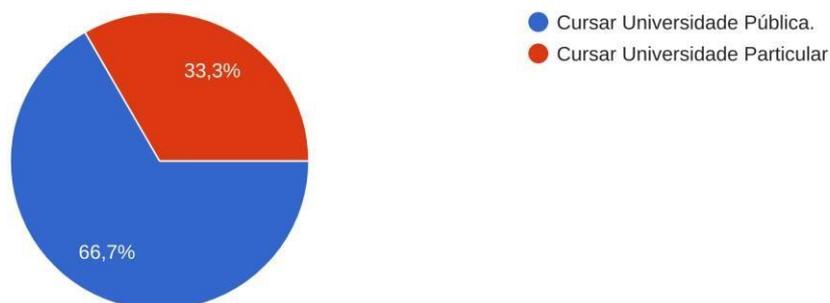


Figura 7. Expectativas sobre o Ingresso no Ensino Superior.

Fonte: Autoria própria.

12 - Qual a maior dificuldade para ingressar no Ensino Superior Público?

30 respostas

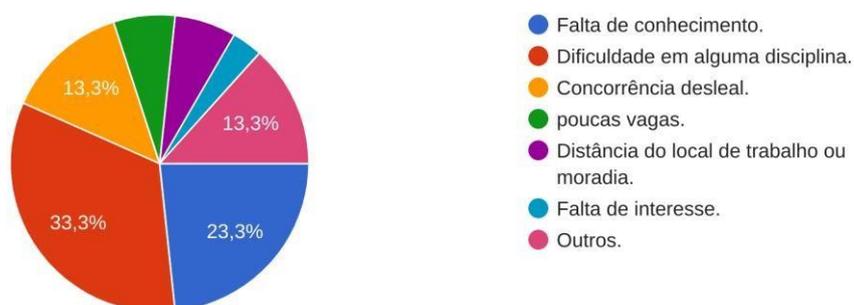


Figura 8. Principais dificuldades de Ingressar no Ensino Superior Público.

Fonte: Autoria própria.

E em relação ao ingresso em universidades particulares/ privadas o que mais pesou foi o quesito valores elevados com 73,3%, pois a maioria dos educandos declara que a renda familiar é de 1 a 3 salários mínimos.

13 - Qual a maior dificuldade para ingressar no Ensino Superior Privado?

30 respostas

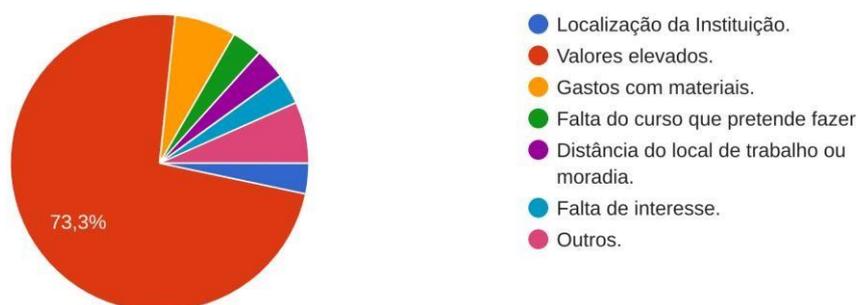


Figura 9. Principais dificuldades de Ingressar no Ensino Superior Privado.

Fonte: Autoria própria.

8 - Renda Familiar:

30 respostas

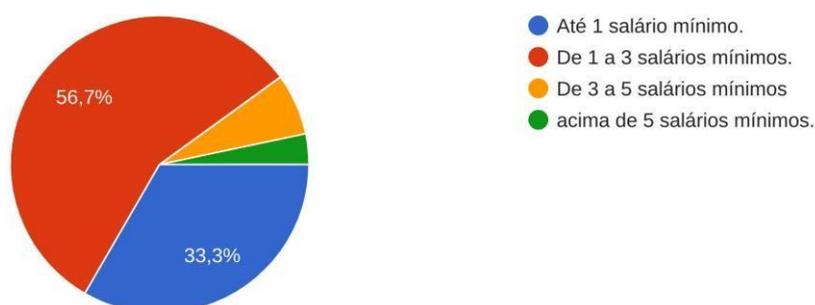


Figura 10. Renda Familiar.

Fonte: Autoria própria

Em relação à última pergunta, onde é questionado se o aluno se inscreveu para a realização do ENEM, mostra como quase 30% dos alunos não se importaram em realizar a inscrição, lembrando que alunos matriculados no ensino público não pagam a taxa de inscrição do ENEM.

14 - Você se inscreveu para o ENEM?

30 respostas

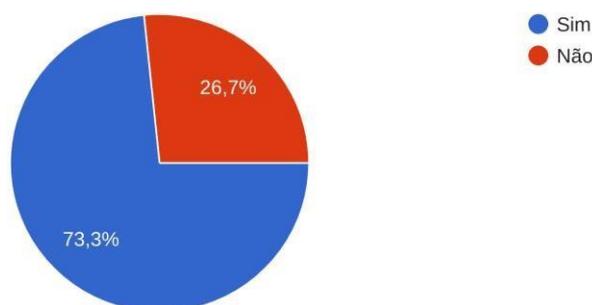


Figura 11. Porcentagem de alunos inscritos no ENEM 2020.

Fonte: Autoria própria.

O que aconteceu para que houvesse essa porcentagem elevada de alunos que nem sequer tentam a realização de uma prova que poderia os auxiliar no ingresso ao tão sonhado curso superior?

No entanto, o que chama a atenção é que a maioria dos educandos desconhecem as políticas públicas que ofertam a chance de ingresso em instituições de ensino superior. Podemos destacar que a maioria sim, conhece o ENEM devido a utilização da nota desse exame tanto para o ProUni quanto para o SISU, bem como os que se autodeclaram pardos ou negros consideram que as cotas aumentam as chances de ingresso nas instituições.

Muitos concordam que o difícil não é entrar na universidade e sim se manter, então qual estratégia usar para que consigam ultrapassar este obstáculo da permanência?

A maioria fará uso de políticas de auxílio, seja assistência estudantil ofertadas em Instituições públicas ou financiamento estudantil que se obtém através do ingresso nas instituições privadas. O auxílio familiar é sempre um fator considerável até que o educando consiga se manter através de seu próprio salário vindo de estágios. Então recorre-se a confirmação de que uma alta porcentagem de jovens irão conciliar trabalho e estudo.

Um dos pontos que mais chamam a atenção é que 50% declararam que o ponto positivo durante seu período no ensino médio é a presença de bons professores em sala de aula e o que mais pesa em contrapartida, como ponto negativo, é a

necessidade de se estudar para o vestibular ou ainda a escolha de um curso superior, pois, acredito que a falta de dedicação ou rotinas de estudo por parte da maioria de alunos ocasiona a necessidade de se realizar paralelamente um curso pré-vestibular, devido a pouca disponibilidade de vagas em universidades públicas como é o desejo da maioria em ingressar.

5 - Qual ponto você julga ser positivo em sua experiência no Ensino Médio?
30 respostas

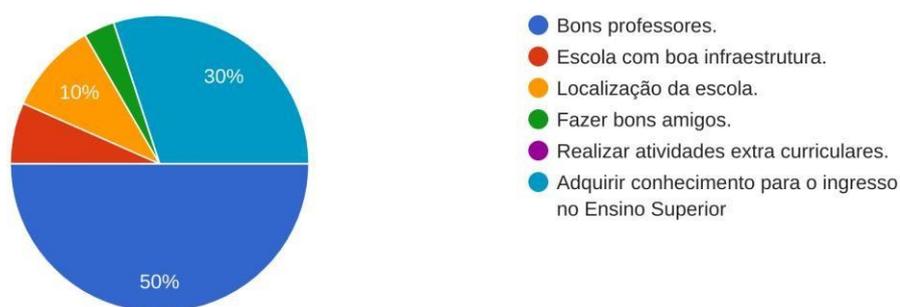


Figura 12. Pontos Positivos do Ensino Médio.
Fonte: Autoria própria.

O que deixa a maioria dos educadores contentes é que o estudante necessita e se sente grato pelos bons professores no ensino médio, sendo assim tem que partir dos educandos a corrida rumo ao aprendizado, ao momento de tirar dúvidas em sala de aula, aos momentos de estudo em casa e só assim compreender que o tempo destinado ao estudo é tão importante neste momento. O educador deve ensinar de maneira clara e objetiva, direcionando seus educandos da melhor maneira para a realização individual de cada educando.

Paulo Freire expressa que a escola deve ser um lugar de trabalho, de ensino, de aprendizagem. Um lugar em que a convivência permita estar continuamente se superando, porque a escola é o espaço privilegiado para pensar, ou seja, todos os espaços escolares devem ser usados, os alunos devem apropriar-se dos espaços para retirar e aprender com o que há de melhor. Cada canto deve ser explorado por todos para um aprendizado mais significativo.

Retornando ao quesito dito como ponto negativo que é a escolha de um curso superior, o que pensa o jovem durante a escolha? Escolher um curso que satisfaça seu sonho, que consiga realizar atividades que goste, que o ajude financeiramente,

que seja reconhecido no mercado de trabalho ou apenas fazer o que sua família deseja? Muitos profissionais já formados, ou melhor, todos os profissionais já formados tiveram dúvidas. Essa é a essência do ser humano, estar se modificando, aprendendo sempre e nunca ficar estagnado.

6 - Qual ponto você julga ser negativo em sua experiência no Ensino Médio?

30 respostas

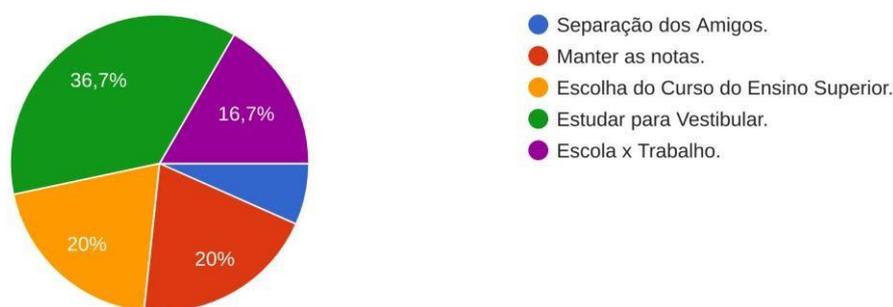


Figura 13. Pontos Negativos do Ensino Médio.

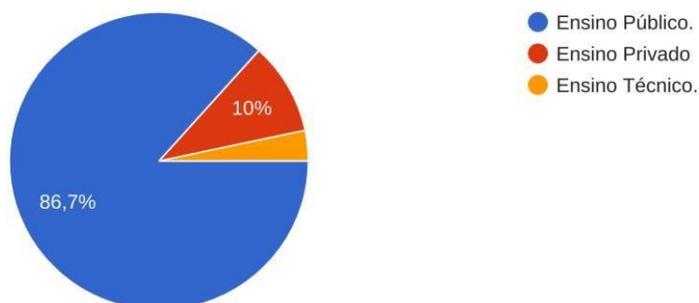
Fonte: Autoria própria.

Com relação ao quesito renda familiar, a intenção é captar a autopercepção dos educandos na estrutura social, porém sem fazer uma análise de sua inserção de classes. Para isso optou-se por valores relacionados ao salário mínimo vigente para que se possa mensurar a possibilidade de ingresso em uma instituição privada, pois os valores das mensalidades variam de acordo com os cursos mais buscados e escolhidos de graduação (bacharelado) em relação às licenciaturas, sendo que os cursos de licenciaturas possuem valores mínimos devido à pequena procura.

Com relação à formação do representante da família, observou-se que a maioria possui formação em instituições públicas, porém não foi questionado o grau de formação desse representante ou especificações gerais. Durante conversas em salas de aula muitos educandos afirmam que não pretendiam seguir a carreira dos pais e sim realizar o seu sonho com determinado curso superior e outros afirmaram que pretendiam terminar um curso no ensino técnico que pudesse lhe trazer benefícios financeiros para depois realizar o curso pretendido.

7 - Formação do representante da família:

30 respostas

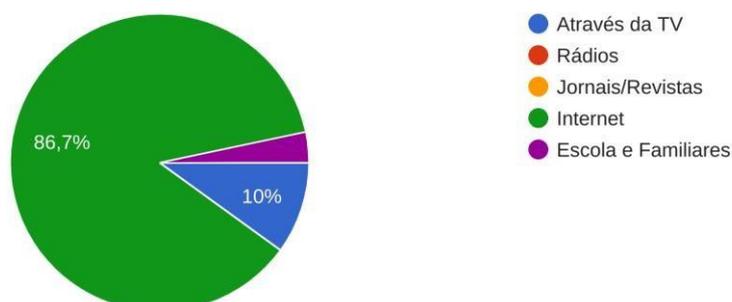
**Figura 14.** Formação Educacional do Representante da Família.

Fonte: Autoria própria.

Antigamente todo acesso às informações eram provenientes das grandes mídias ou enciclopédias, porém, agora observa-se que o educando faz uso constante da internet como mostra o gráfico. Quase a totalidade, ou seja, 86,7% dos educandos obtém informações, fazem pesquisas, trabalhos e compras usando o meio eletrônico muito mais acessível do que tínhamos no século passado. E na mesma porcentagem a quantidade de educandos que possuem celular próprio para acessar tais informações.

9 - Como você obtém acessos as informações?

30 respostas

**Figura 15.** Meio de Acesso às informações.

Fonte: Autoria própria.

10 -Tecnologia disponível ao acesso às informações:

30 respostas

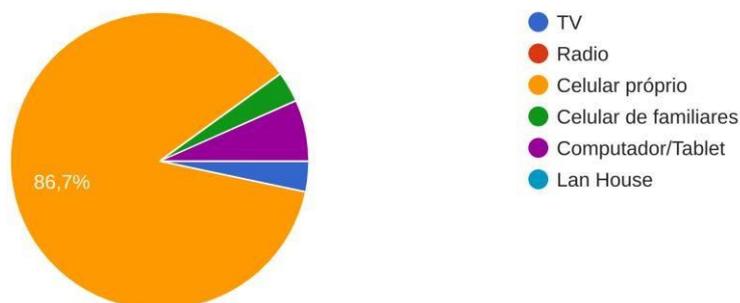


Figura 16. Tecnologia de Acesso às informações.

Fonte: Autoria própria.

Portanto percebemos que muitos apresentam limitações em relação ao uso de aplicativos ou programas usados na edição de imagens, escrita de documentos, criação e participação em reuniões online. Então chega-se à conclusão de que o educando utiliza de um meio tão acessível e fácil para redes sociais e afins e não sabe como utilizar o Powerpoint, Word ou Excel para digitação e apresentação de um trabalho.

Mesmo que seja disponibilizado na internet diversos tutoriais e aulas sobre os mais diferentes temas, por que o educando não os utiliza? E o que devemos fazer como educadores para mudar esse quadro? O educando não os utiliza, pois não vê a necessidade e importância das ferramentas de escrita e edição de imagens E o docente deve instruir seus educandos a realizar pesquisas, ler, saber distinguir a notícia verdadeira da falsa, além de se apropriar de conteúdos necessários para seu aprendizado, bem como utilizar diversas ferramentas para realização das mais diferentes etapas de trabalho.

4. O PAPEL DA ESCOLA: OBSTÁCULOS PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

4.1. Ideologia e discurso escolar

Ideologias e discursos, sempre são relacionados ao bom desempenho dos educandos, a busca pelo sonho, pelo desenvolvimento, mas, precisamos ter uma visão mais ampla do que essa sociedade realmente quer, realizando assim a intersecção das esferas da economia, cultura e política e as diferenciando de classe, gênero e etnia, ou seja, não fazer comparações e muito menos concepções negativas ou positivas da ideologia escolar. Se considerarmos literalmente o conceito de ideologia, seremos conduzidos inevitavelmente às discussões sobre lutas educacionais e políticas, porém estes dois campos sempre se enlaçam em determinados momentos. E como essa ideologia é inserida e compreendida pela sociedade?

Alguns estudos admitem que a ideologia é a própria condição de nossa experiência no mundo, se refere a sistemas de significados, modos simbólicos.

Catherine Belsey (1980, p. 5) afirma que:

“a ideologia está inscrita no discurso [...] não é um elemento separado que existe independentemente em algum reino de ideias que flutuam livremente... mas um modo de pensar, de falar, de experienciar”; já Diane MacDonel (1986, p. 59) diz que “todos os discursos são ideologicamente posicionados; nenhum é neutro”.

E qual a nossa posição sobre discursos e ideologias, seja no âmbito educacional ou social? Será que as ideologias são para manter a sociedade mais coesa? Sendo que elas conferem poder, incentivam que corramos atrás do poder, mas ao mesmo tempo nos privam do poder, deixando-o para somente alguns. Para Marilena Chauí (2006, p. 32), “através da ideologia são montados um imaginário e uma lógica de identificação social com a função precisa de escamotear o conflito, dissimular a dominação e ocultar a presença do particular, enquanto particular, dando-lhe a aparência de universal”.

4.2. Escola X Mercado de Trabalho: uma relação ambígua

Como dito anteriormente, o educando se vê pressionado a qual caminho seguir, se escolhe a escola, estudos e desempenho ou foca no mercado de trabalho, deixando de lado alguns instrumentos que não os ajudará nessa escalada. Durante as aulas ouve-se a frase: Por que estudar isso se não irei usar em meu trabalho?

Para que isso me servirá?

Porém o incentivo ao desenvolvimento do lado crítico do educando sem estar bem fundamentado, bem compreendido, fará com que o educando escolha o caminho mais fácil para se chegar ao término dos estudos sem que haja realmente aprendizado. O aluno esquece que existe o lado competitivo no mercado de trabalho e que para se chegar ali, muitos atributos e conhecimentos serão testados. Os estudos estão sendo deixados de lado pelo vislumbre em carreiras e sucesso meteórico, onde ficar em frente à tela de um computador ou se expando os deixam mais realizados.

Esse deslumbre faz com que as notas em avaliações externas como SARESP, Prova Brasil, Saeb, PISA, além de participações em Olimpíadas de Matemática, Ciências e Astronomia sejam descartadas e a cada ano ocorre uma menor participação espontânea por parte dos estudantes, sendo necessário então a intervenção da gestão escolar e professores que acreditam no potencial de cada educando. Tenho a oportunidade de citar como exemplo a baixa procura pela inscrição nas Olimpíadas de Ciências, onde a primeira fase foi realizada agora no mês de agosto via online e houve somente 20 inscritos, índice muito baixo em relação à quantidade de alunos matriculados na escola, ou seja, um índice abaixo de 5% do total de alunos matriculados.

Os docentes procuram mostrar com clareza aos educandos que não basta apenas o emprego ou a profissão, mas o conjunto, a partir daquilo que vai escolher para sua vida e junto com essa combinação a possibilidade da ascensão profissional, mas para isso os educandos devem testar seus conhecimentos e habilidades a todo o momento e só assim ou a partir disso é que se deve decidir qual carreira ou profissão se deve seguir.

Algumas palestras anteriormente realizadas na escola com o intuito de incentivar o aluno nos estudos, acabavam na realidade os redirecionando à temas do

mercado de trabalho, como por exemplo: qualificação, vagas e empregabilidade ou a cursos mais conhecidos (Direito, Medicina e Odontologia), divulgados e considerados como a realização de um 'sonho' dos familiares e não ao desejo de incentivo à pesquisa, à descoberta, à debates, uma melhor oralidade ou escrita por parte desses jovens que estão iniciando agora essa jornada em busca de seu sucesso e desempenho profissional, educacional e social.

Contudo, 2020 trouxe a nova grade curricular empregada nas escolas com disciplinas como eletivas, tecnologia ou projeto de vida faz com que os alunos tenham um novo pensar e agir em relação ao futuro, aprendendo como realizar e colocar em prática todos, ou melhor, a maioria dos objetivos. As disciplinas em questão favorecem o senso crítico e individual de cada educando, fazendo com que o mesmo escreva e ponha em prática ações para que seus objetivos se realizem através de aulas como Empreendedorismo, Carreira Militar, Artesanato, Leis, Gestão de Negócios, Oratória, Fotografia, entre outros. Mesmo assim, alguns permanecem fixos com a mentalidade que essa mudança, transformação e formação integral é passageira e que a maioria permanecerá com a mentalidade de formação para o mercado de trabalho.

4.3. Limites e relações conflitivas no ensino escolar que causam o abandono

Antes de se iniciar no assunto das relações conflitivas no ensino escolar, Segundo Severino (1986), necessita ter em mente que o processo educacional desenvolve-se na sociedade supostamente de acordo com normas, leis e valores impostos pelo poder político- burocrático comandado pelo Estado, ou seja, o sistema escolar está atrelado ao Estado, muitas vezes criando um campo fértil para a concordância dessas regras criadas.

A educação é um processo sociocultural que se dá na história de uma determinada sociedade, envolvendo comportamentos sociais, costumes, instituições, atividades culturais, organizações burocráticas- administrativas (SEVERINO, 1986, p. 54).

Ao início do ano letivo, os alunos advindos de outras escolas da região chegam ao ensino médio cheio de planos, dúvidas, curiosidades para com a escola nova e mostra-se necessário a realização do acolhimento, explicação das normas e condutas escolares bem como levá-los a explorar e conhecer os ambientes educacionais. Os responsáveis pelo acolhimento desse educando devem mostrar que a escola é um lugar de disciplina, controle, desenvolvimento do conhecimento cultural e social, onde há diálogo e participação ativa durante o ensino fundamental e médio e que relações conflitivas não terão lugar.

O que pode-se afirmar é que a escola sempre priorizará o aluno, ajudando-os no seu ensino aprendizagem, mas atualmente as escolas em geral, estão se vendo obrigados a trabalhar o lado emocional do educando, visto que muitos se sentem excluídos no ambiente que vivem, seja escolar ou familiar, devido ao trabalho diário/externo dos pais.

As discussões com especialistas em comportamento humano sobre esse tema são relativamente recentes (1970) e chama a atenção, pois em décadas passadas, esse comportamento agressivo e de perseguição sistemática a alguns adolescentes era visto como um traço comportamental e não necessitava de interferências, portanto, logo eram encerradas.

Apenas um lado sai prejudicado quando ocorre o *bullying*? A resposta é não! Nessas relações agressivas as consequências ocorrem nos dois lados, quem oprime e quem é oprimido e o efeito se percebe a curto ou longo prazo (WILLIAMS, CHAMBERS, LOGAN; ROBINSON, 1996). No caso dos opressores que mantêm o seu comportamento agressivo, eles terão problemas no futuro no que concerne ao desenvolvimento e manutenção de relações positivas (BULLOCK, 2002). Se compará-los, os agressores apresentam maior tendência para comportamentos de risco, como por exemplo o consumo de tabaco (KING; WOLD; TUDOR-SMITH; HAREL, 1996), de álcool (DUE; HOLSTEIN; JORGEENSEN, 1999; KING et al., 1996) e de drogas (DeHAAN, 1997), ou seja, não terão vontade ou prazer em frequentar a escola sendo um ambiente de disciplina, ocasionando os maus resultados escolares (DUE et al., 1999). E nesse ponto chegamos na desmotivação e tendência ao abandono escolar.

Um outro conflito bem pertinente que ocorre é a superlotação das salas, principalmente no período noturno, devido ao fechamento desse turno em diversas escolas, além da procura por escolas mais centralizadas, bem localizadas e com fácil

acesso. E como os educandos que procuram o ensino no período da noite trabalham, acabam priorizando o trabalho em relação aos estudos e isso influencia também no desempenho escolar, na decisão de escolha de universidades e por fim no mercado de trabalho.

O papel da escola é estar atenta às necessidades do educando, nas suas habilidades, capacidades e proporcionar uma maior participação de maneira mais incisiva nas decisões sobre meios de auxiliá-los a entrar no curso superior de sua escolha e na universidade pretendida.

Em 2019, a escola lançou um projeto, onde foram realizadas feiras de profissões em que representantes das universidades, faculdades e centros de ensino faziam palestras e exposições sobre as carreiras do futuro, salários e novidades nos meios acadêmicos, além de tours pelos *campi* das mesmas, para que o aluno se sentisse motivado a melhorar nas notas e adquirir a pretensão de frequentar o ensino superior. Essa iniciativa trouxe benefícios para o aluno bem como para a escola, pois pode incorporar um ritmo mais intenso nos estudos desses educandos que estavam incentivados com a possibilidade de entrar no ensino superior.

Na fase de implantação do projeto em 2018/2019 a escola tinha, 10 salas de 3º anos contando com aproximadamente 450 alunos e cerca de 80% desses educandos participaram do ENEM e de vestibulares no final de 2019, tema esse que estava fora de cogitação até a implementação do projeto.

Outro ponto fundamental dessas universidades ou centros educacionais é a oferta de bolsas de estudo para os educandos que disponham de um histórico escolar impecável com notas que os privilegiam e favoreçam na escolha do curso que pretendem estudar e isso faz com que o aluno se dedique com mais determinação e assim participe mais ativamente do ambiente escolar auxiliando também no desempenho e pontuação da escola frente a rede de ensino local.

4.4. Massificação cultural na escola

De acordo com o dicionário Aurélio, massificar é a ação ou efeito de massificar, de popularizar, de tornar acessível à maioria da população, mas até o período da Segunda Guerra, só uma minoria ia à escola e essa minoria vinha de lares de padrão econômico e cultural alto. Então vamos conhecer e refletir sobre essa massificação cultural onde a escola exerce o papel de eliminar atitudes racistas, xenófobas e intolerantes. Será que nossa escola é multicultural ou ainda se apresenta nos moldes antigos como monocultural? Será que a escola promove igualdade de oportunidades educativas, ou apenas alguns alunos participam frequentemente de todas as atividades propostas?

Segundo Pereira (2004, p. 33-34), “a nossa Escola é ainda monocultural – ela ainda não promove a igualdade de oportunidades educativas, prevalecendo formas de organização e gestão não ajustadas às necessidades e interesses das minorias étnicas”.

E o que devemos fazer para que todos participem ativamente sem que haja a tal massificação escolar? Esses e muitos questionamentos surgem durante a implantação de projetos educacionais que visam a participação voluntária e educativa de cada indivíduo durante o período escolar. Como fazer com que os educandos participem de Olimpíadas, Feiras de Ciências, Feiras Culturais e competições sem que haja a pressão por parte da gestão escolar? Como fazer com que cada barreira seja quebrada sem que os alunos se sintam pressionados a participar e tirar boas notas? Como fazer com que cada educando perceba a importância de sua participação e colaboração nos projetos?

Os alunos que estão participando dos projetos se sentem mais confiantes pois percebem que cada ação, ideia ou atitudes que tomam faz com que outros sigam seus exemplos e possam melhorar em suas habilidades e superar suas dificuldades.

De outro lado podemos perceber que a criança, o jovem adolescente tem sua imagem e comportamento delineados através da mídia, dessa cultura da dominação, massificação de pensamentos e atos, e encaram como normal utilizarem símbolos, emblemas que mal conhecem o significado. Ouvem músicas internacionais sem saber/entender o que está sendo pronunciado e ainda estampam em suas camisetas frases que mal entendem o contexto.

As futuras gerações precisam ser cada vez mais submetidas ao pensamento lógico e ao questionamento e sempre inquirir o processo de globalização, seja econômico, social ou cultural.

Se esses jovens não se atentarem a isso, irão cada vez mais perder sua identidade nacional, não aquela que só aparece em época de olimpíadas, onde usam a camisa do Brasil, mas sim, a de ser ele próprio, ter sua própria identidade. E nesse momento que as famílias apresentam papel fundamental e os influenciarão direta ou indiretamente em suas escolhas e como agir da melhor forma possível frente a cada situação, sempre os incentivando ao protagonismo e a saber diferenciar o certo do errado. E nesse momento que o incentivo a incrementarem em suas vidas as boas práticas, ou seja, atividades que lhes ajudem a incitar seu potencial como estudante e como um ser pensante.

A inserção de Boas Práticas faz com que alunos interajam de maneira significativa e obtenham resultados positivos em avaliações e no desempenho escolar.

4.5. Boas Práticas

São atividades ofertadas para a comunidade escolar no intuito da inserção e convivência, bem como no desempenho escolar. A participação dos educandos na escolha de atividades que contemplem desde a melhoria no desempenho escolar, desenvolvimento de habilidades, descobertas de novos talentos até práticas saudáveis, faz com que o aluno se sinta parte do contexto escolar de maneira mais abrangente e esse protagonismo reflète no bom desempenho escolar durante o ano letivo e se sintam fortalecidos na escolha do curso superior e busquem mais conhecimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

BELSEY, C. **Critical Practice**. New York: Routledge, 1980.

BERNARDO, W. M.; NOBRE, M. R. C.; JANETE, F. B. Prática clínica baseada em evidência: parte II - buscando as evidências em fontes de informação. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 104-111, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v50n1/a45v50n1.pdf>. Acesso em: 10 maio 2020.

BERTUSSO, F. **Experimentação em ciências**: um olhar para a prática pedagógica na cidade de Umuarama, PR. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Educação Matemática) – Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 02 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Diretrizes metodológicas**: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados. Brasília, 2012. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_elaboracao_sistemica.pdf. Acesso em: 10 maio 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais**. Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>. Acesso em: 02 maio 2020.

BRIZOLA, J.; FANTIN, N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale dos Arinos**, Juara, v. 3, n. 2, p. 23-39, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1738/1630>. Acesso em: 10 maio 2020.

BULLOCK, J. **Bullying among children**. *Childhood Education*, 78(3), 130-133. 2002.

CHAUÍ, M. S. **Cidadania Cultural: o direito à cultura**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

DEHAAN, L. **Definition of a bully and its effects in the school**. Bullies, 1-7. 1997. Disponível em: <https://new.safernet.org.br/content/infografico-bullying#mobile>. Acesso em: 26 de setembro de 2020.

DUE, E., HOLSTEIN, B., & JORGENSEN, P. **Bullying as health hazard among school children**. 1999. Disponível em: <https://www.ag.ndsu.edu/ndsuag/>. Acesso em: 30 de setembro de 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. Atlas: São Paulo, 2002.

GUIMARÃES, L.; CASTRO, D.; LIMA, V.; DOS ANJOS, M. Ensino de Ciências e experimentação: reconhecendo obstáculos e possibilidades das atividades investigativas em uma formação continuada. **Revista Thema**, Pelotas, v. 15, n. 3, p. 1164-1174, 2018. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/991/883>. Acesso em: 1 jun. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar 2018**. Brasília: MEC. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em: 02 maio 2020.

KING, A., W. B., T., C.; HAREL, Y. **The health of youth: a cross-national survey**. Canada: World Health Organization, 1996.

KNOBEL, M. **Brasil enfrenta desafio de melhorar qualidade e oferta em ensino superior**. Público, Lisboa, 2014.

LIMBERGER, K. M.; BRANDOLT, T. D. D.; BERTOGLIO, D. S. As funções da experimentação no ensino de Ciências e Matemática. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista**, v. 6, n. 2, p. 54-64, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://srvapp2s.urisan.tche.br/seer/index.php/encitec/article/view/1317/pdf>. Acesso em: 1 jun. 2020.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Matrizes de Referência para a avaliação Saesp**: documento básico. São Paulo: SEE, 2009.

OLIVEIRA, J. R. S. Contribuições e abordagens das atividades experimentais no ensino de ciências: reunindo elementos para a prática docente. **Acta Scientiae**, Canoas, v. 12, n. 1, p.139-153, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/31/28>. Acesso em: 1 jun. 2020.

OLIVEIRA, D. F.; MOREIRA, A. S.; SOARES, E. C.; RINALDI, C. Experimentação na concepção de professores mestrados em ensino de ciências naturais. **Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, v. 8, n. 1, p. 10-28, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/9251/pdf>. Acesso em: 10 maio 2020.

PEREIRA, Anabela. **Educação Multicultural – Teorias e Práticas**. Porto: Asa Editores, 2004.

ROSA, R. **O potencial educativo das TICs no ensino superior: uma revisão sistemática**. Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba/MG, 2009.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Educação. **SARESP**: documento de implantação. São Paulo: FDE, 1996.

SEVERINO, A.J. **Filosofia da Educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.

TEIXEIRA, L. P. **Experimentação investigativa em ciências e a formação do conceito de germinação**. Dissertação de Mestrado em Educação em Ciências e Matemática. 2014.

TOZZI, M. Escolha da Profissão. **Revista de Engenharia e Construção**, nº 88, p.10 e 11, janeiro de 2014.

WILLIAMS, K.; CHAMBERS, M.; LOGAN, S.; ROBINSON, D. Association of common health symptoms with bullying in primary school children. **British Medical Journal**, v. 313, p. 17-19, 1996. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2351438/pdf/bmj00549-0021.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2020.

APÊNDICE A – Questionário Educandos

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Ensino de Ciências – EaD UTFPR, por meio de um questionário, objetivando reconhecer os principais desafios para ingressar no Ensino Médio bem como o perfil do educando.

O questionário foi realizado através do Google formulários com alunos do 3º ano do Ensino médio de uma escola de Osasco na grande São Paulo no início do mês de setembro.

Pesquisa

1. Qual o seu nome completo?

2. Turma:
 - () 3 A
 - () 3 B
 - () 3 C
 - () 3 D

3. Você se declara:
 - () Branco
 - () Pardo
 - () Negro
 - () Indígena
 - () Oriental

4. Suas expectativas para concluir o Ensino Médio?
 - () Completar sem dificuldades e com boas notas.
 - () Completar com notas medianas
 - () Realizar curso técnico paralelo

- Realizar cursinho pré-vestibular
5. Qual ponto você julga ser positivo em sua experiência no Ensino Médio?
- Bons professores.
 - Escola com boa infraestrutura.
 - Localização da escola.
 - Fazer bons amigos.
 - Realizar atividades extra curriculares.
 - Adquirir conhecimento para o ingresso no Ensino Superior
6. Qual ponto você julga ser negativo em sua experiência no Ensino Médio?
- Separação dos Amigos.
 - Manter as notas.
 - Escolha do Curso do Ensino Superior.
 - Estudar para Vestibular.
 - Escola x Trabalho.
7. Formação do representante da família:
- Ensino Público.
 - Ensino Privado
 - Ensino Técnico.
8. Renda Familiar:
- Até 1 salário mínimo.
 - De 1 a 3 salários mínimos.
 - De 3 a 5 salários mínimos
 - Acima de 5 salários mínimos.
9. Como você obtém acessos às informações?
- Através da TV
 - Rádios
 - Jornais/Revistas
 - Internet
 - Escola e Familiares

10. Tecnologia disponível ao acesso às informações:

- TV
- Rádio
- Celular próprio
- Celular de familiares
- Computador/Tablet
- Lan House

11. Sua expectativa sobre ingresso no Ensino Superior.

- Cursar Universidade Pública.
- Cursar Universidade Particular

12. Qual a maior dificuldade para ingressar no Ensino Superior Público?

- Falta de conhecimento.
- Dificuldade em alguma disciplina.
- Concorrência desleal.
- Poucas vagas.
- Distância do local de trabalho ou moradia.
- Falta de interesse.
- Outros.

13. Qual a maior dificuldade para ingressar no Ensino Superior Privado?

- Localização da Instituição.
- Valores elevados.
- Gastos com materiais.
- Falta do curso que pretende fazer ()
Distância do local de trabalho ou moradia.
- Falta de interesse.
- Outros.

14. Você se inscreveu para o ENEM?

- Sim
- Não

